



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

JOSIVALDA DA SILVA

**EDUCAÇÃO, IDENTIDADE DE GÊNERO E TRANSEXUALIDADE:
REFLEXÕES ACERCA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE OS
ANOS DE 2016 A 2021**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

JOSIVALDA DA SILVA

**EDUCAÇÃO, IDENTIDADE DE GÊNERO E TRANSEXUALIDADE:
REFLEXÕES ACERCA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE OS
ANOS DE 2016 A 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Licenciatura em Educação Física
da Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de
Vitória, como requisito para a
obtenção do título de Licenciado
em Educação Física.

Orientador: Dr. Ernani Ribeiro

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2021**

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

S586e Silva, Josivalda da.
Educação, Identidade de Gênero e transexualidade: reflexões
acerca da produção científica entre os anos de 2016 a 2021
/ Josivalda da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2021.
26 folhas.

Orientador: Ernani Nunes Ribeiro.
TCC (Licenciatura Educação Física) - Universidade Federal de
Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.
Inclui referências e apêndice.

1. Transexualidade. 2. Identidade de gênero. 3. Identidade de
gênero na educação. I. Ribeiro, Ernani Nunes (Orientador). II. Título.

372.372 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 120/2021

JOSIVALDA DA SILVA

**EDUCAÇÃO, IDENTIDADE DE GÊNERO E TRANSEXUALIDADE:
REFLEXÕES ACERCA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE OS
ANOS DE 2016 A 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
de Pernambuco, Centro Acadêmico de
Vitória, como requisito para a obtenção
do título de Licenciado em Educação
Física.

Aprovado em: 13/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Ernani Nunes Ribeiro (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº Dr. Kenio Erithon Cavalcante (Examinador Interno)
Universidade federal de Pernambuco

Me. Rebecca de Albuquerque Castro (Examinador Externo)
Universidade federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho a Vitor Marques (in memoriam), ele que tanto me ajudou nos momentos ruins e que esteve em todos os momentos bons, a pessoa que várias vezes me empurro na ladeira do CAV para que eu não chegasse atrasada nas aulas. A pessoa que sempre me fez enxergar o melhor de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e ao universo por me dar a oportunidade de seguir meu sonho. Por ter me mostrado caminhos que contribuíram para a minha formação pessoal.

Agradeço aos meus pais, que acreditaram em mim, que me apoiaram em todos os momentos. Sem vocês eu não teria metade da força que tenho, vocês são o exemplo de pessoa que quero ser quando crescer.

As minhas amigas e companheiras de curso, Jai e Gil que estiveram do meu lado nos momentos bons e ruins. Das inúmeras risadas nas tentativas de estudar, na força nos momentos difíceis. Sem vocês, essa etapa da minha vida seria mais difícil.

Agradeço ao meu orientador, o Profº. Dr. Ernani Ribeiro, pela sua compreensão em entender minhas limitações, por ser tão paciente e tão competente. Eu aprendi com você que é possível atuar de forma humana, responsável e eficiente.

Agradeço a minha namorada Dani, que em diversos momentos me ajudou a ter calma e enxergar que tudo ia dar certo.

A todos os meus amigos que acreditaram em mim, que estiveram presentes na minha vida durante a graduação. Vocês são incríveis.

“I'm beautiful in my way
'Cause God makes no mistakes
I'm on the right track, baby
I was born this way

Don't hide yourself in regret
Just love yourself and you're set
I'm on the right track, baby
I was born this way”

(Stefani Germanotta & Jeppe Laursen)

RESUMO

No ato do nascimento é determinado um gênero para a crianças, esse gênero utiliza como referência o sexo biológico. Dessa forma, se o bebê nasce com o sexo feminino é mulher e se nasce com o sexo masculino é homem. Se o indivíduo não se identifica com o gênero que é determinado para ele, o mesmo faz uma transição e passa a assumir o gênero que ele se identifica, a essas pessoas são denominadas por transexuais. Esses indivíduos sofrem discriminação na rua ou até em espaços como a escola, sendo para eles, uma tarefa mais árdua concluir o ensino superior ou até o ensino básico. Para atuar como uma ferramenta no combate contra a transfobia, a produção de material científico se faz necessário para dar embasamento nos debates acerca desses assuntos. Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo analisar as produções de publicações científicas, no repositório ATTENA da UFPE, nos anos de 2016 a 2021, sobre os temas identidade de gênero, educação e transexualidade. Utilizando como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa através da revisão da literatura. Dessa forma concluímos que pouco conteúdo científico tem sido produzido na universidade, consequentemente deixando de ser um agente transformador da sociedade.

Palavras-chave: educação; identidade de gênero; transexualidade.

ABSTRACT

At birth, it's determined a gender for the child, where this gender uses the biological sex as a reference. That way, if the baby is born with the female sex, it is a woman and if it is born with the male sex, it is a man. If the individual does not identify with the gender that is determined for it, it makes a transition and starts to assume the gender that it identifies, these people are called transsexuals. These individuals suffer discrimination on the street or even in spaces such as the school, making it a harder task to complete higher education or even basic education for them. To act as a tool in the fight against transphobia, the production of scientific material is necessary to support debates on these issues. Thus, this work's goal is to analyze the production of scientific publications, in the ATTENA repository of UFPE, in the years 2016 to 2021, on the themes of gender identity, education and transsexuality. Using qualitative research as a methodological approach through literature review. Thus, we conclude that little scientific content has been produced at the university, consequently ceasing to be a transforming agent in society.

Keywords: education; gender identity; transsexuality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERENCIAS.....	23
APÊNDICE A – RESULTADOS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Somos ensinados desde criança que as características de homens e mulheres são distintas, elementos biológicos, portanto, imutáveis (JESUS, 2012). No ato do nascimento é determinado um gênero para a criança. Esse gênero que é imposto, utiliza como referência o sexo biológico, sendo assim, quando essa criança nasce com a genitália feminina é mulher e se nasce com a genitália masculina é homem.

Quando o indivíduo não se identifica com o gênero que é designado a ele em seu nascimento, ele passa a assumir a identidade do gênero oposto, sendo assim denominado por pessoa transexual (SILVA *et al*, 2020). Desse modo, delimita-se como objetivo geral dessa revisão sistemática a busca por trabalhos acadêmicos relacionados à educação, identidade de gênero e transexualidade. Tendo por objetivos específicos, analisar as produções acadêmicas de 2016 a 2020, discutir acerca da trajetória dos indivíduos transsexuais no contexto escolar e analisar como a falta de material de cunho científico afeta nas discussões sociais acerca da identidade de gênero.

Quando criança, a menina ganha um fogão de brinquedo rosa, ou ganha um vestido. Já o menino ganha um carrinho de brinquedo ou uma camisa de time de futebol. Esses atos são exemplos de uma categorização que ocorre no ato do nascimento e segue por toda sua vida, relacionando menina a cor rosa e menino a cor azul. Disfarçado de um simples gesto de presentear uma criança, o ato de separar meninos de meninas é uma iniciação social que determina seus atos e escolhas no decorrer de sua vida.

É apenas um brinquedo, mas esse brinquedo leva uma mensagem de que por ser rosa é de menina, por ser um fogão é de menina. Logo, para toda a sua vida a cor rosa e o fogão serão elementos que, poderão fazer parte de suas escolhas para a vida, ou deverão estar relacionados, de alguma forma, com a sua vida adulta. Da mesma forma o carrinho azul que o menino ganhou, esse, de uma forma subliminar ou verbalizada se torna um elemento do cotidiano do menino e impróprio para meninas, um símbolo, que poderá estar presente em toda a sua vida.

Lanz (2017, p. 16) nos diz que:

Na prática, cada pessoa é estimulada desde o seu nascimento ou até mesmo antes disso, quer dizer, ainda no útero da mãe, a desenvolver certas características e atributos em função da categoria de gênero – homem ou mulher – em que está classificada, em função do seu sexo biológico de macho ou de fêmea. O homem é estimulado a se desenvolver fisicamente quanto a ter iniciativa, liderança, capacidade empreendedora e agressividade devendo, ao contrário, reprimir manifestações de delicadeza, ternura e sensibilidade. Já a mulher é estimulada a ser dócil, cooperativa, carinhosa, gentil e cuidadora, devendo reprimir manifestações de força, audácia e arrojo empresarial.

Partindo desse pressuposto, foi observado a necessidade de identificação de produção de materiais científicos que legitime e embase debates em lugares de formação, possibilitando assim, ferramentas necessárias para a emancipação humana, garantindo a esses indivíduos meios de se tornarem agentes de transformação social, visando a igualdade e justiça.

Assim, entende-se que produzir conteúdo científico sobre educação, identidade de gênero e transexualidade é de suma importância para que essas produções sirvam de ferramentas para combater a violência que esse público vivencia. Para Jesus (2012, p. 11):

Historicamente, a população transgênero ou trans é estigmatizada, marginalizada e perseguida, devido à crença na sua anormalidade, decorrente da crença de que o “natural” é que o gênero atribuído ao nascimento seja aquele com o qual as pessoas se identificam e, portanto, espera-se que elas se comportem de acordo com o que se julga ser o “adequado” para esse ou aquele gênero.

A desinformação é um grande potencializador na continuidade da violência que as pessoas transexuais ainda vivenciam, é preciso criar espaços de debates, pesquisas científicas, eventos de combate à violência. É importante que a universidade se torne um aliado na luta contra a discriminação. A produção pode e deve ser uma ferramenta de informação para a sociedade e um instrumento emancipatório para esses indivíduos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No livro *A dominação Masculina* de Bourdieu (2012) há o entendimento que o sexo biológico também é utilizado como referencial para a forma como cada indivíduo deve se comportar em espaços sociais e os locais que a ele pertence. Como por exemplo, locais públicos ou de comércio aos homens, o cuidado com os filhos e com a casa é responsabilidade da mulher.

Assim, para Bourdieu (2012, p. 16)

Arbitrária em estado isolado, as divisões das coisas e das atividades (sexuais e outras) segundo a posição entre masculino e o feminino recebe necessidades objetivas e subjetivas de sua intenção em um sistema de oposições homólogas, alto/baixo. Em cima/embaixo, na frente/atrás, direita/esquerda, reto/curvo (e falso), seco/úmido, duro mole, temperado/insosso. Claro/escuro, fora (público)/dentro (privado) etc. [...].

Entretanto, gênero é uma construção social, não se deve relacionar, apenas, ao sexo biológico. O gênero se classifica como a identidade social, seja ela masculina ou feminina. (BIANCA CRUZ *et al.*, 2016). O sexo refere-se uma categoria natural do indivíduo, que se estabelece a partir de características anatômicas e fisiológicas. Por outro lado, o gênero é uma construção estabelecida socialmente, correspondendo aos papéis que esses indivíduos exercerão socialmente. Nesse caso, a biologia não determina o destino. (MARQUEZ, 2015).

Sobre a divisão social estabelecida entre homens e mulheres Bourdieu trás que (2012, p. 18):

A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: é a divisão social do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, seu momento, seus instrumentos; é a estrutura do espaço, opondo o lugar de assembleia ou de mercado, reservados aos homens, e a casa, reservada às mulheres; ou, no interior desta, entre a parte masculina, com o salão, e a parte feminina, com o estábulo, a água e os vegetais; é a estrutura do tempo, a jornada, o ano agrário, ou o ciclo de vida, com momentos de ruptura, masculinos, e longos períodos de gestação, femininos.

É na segunda onda do feminismo que gênero passa a ser pensado como um instrumento para a analisar as determinações de poder e hierarquia que são estabelecidas socialmente entre homens e mulheres e são utilizadas como argumentos para manter o e status de superioridade do homem (COLLING, 2012).

Nas décadas de 60 e 70 os movimentos feministas debatiam sobre as diferenças sociais entre homens e mulheres, Marquez (2015, p. 500) traz que:

As feministas apontaram diferenças nas normas e expectativas de gênero existentes em diferentes sociedades e épocas históricas, as quais foram reveladas pelo trabalho de antropólogos e sociólogos. Os indivíduos transgênero foram também indicados como uma prova do abismo que existirá entre o sexo biológico e a identidade de gênero.

O que se classifica como masculino no Brasil, pode não ser considerado masculino em outro país, logo, concluímos que gênero é construído socialmente. Nos países nórdicos as mulheres têm características que, para os brasileiros, essas características são tidas como masculinas, mas para eles é apenas a conduta feminina que eles estão acostumados. A ideia da delicadeza e sensibilidade feminina, assim como a agressividade masculina é uma construção da cultura ocidental (JESUS, 2012).

Assim, cabe ao homem, ser superior, cuidar da família, dar proteção e alimento a sua prole, o que garante a ele o título de ser superior, de papel digno na sociedade. Por outro lado, a mulher fica no papel de apoio no cuidado da casa, um papel considerado menos glorioso. Mas, quando uma mulher se coloca no papel de proteger e dar o sustento à família, é dado a ela adjetivos masculinos. Os termos “mulher macho”, ou, “essa mulher é o homem da casa” traz uma ideia de que essa mulher está exercendo o papel de um homem. Um papel que não é socialmente aceito para ela.

Um exemplo dessa ideia é o baião *Paraíba* que foi lançado em 1950 e feito por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Na música, o refrão diz: “Paraíba masculina, muié macho sim sinhô”. Ainda que Luiz Gonzaga tenha dito que que essa música é uma homenagem para as mulheres paraibanas, Abrantes (2009, p.10) diz que:

A qualificação que as diferencia, a de ser “macho”, termina por ser uma ode às características culturalmente imputadas ao masculino que, enfatizadas, fazem da Paraíba um território de dominação masculina. “Muié macho, sim sinhô” vem, na construção do refrão, como reforço ao gênero que prevalece, reafirmando a “Paraíba Masculina”. Justamente a Paraíba de uma masculinidade idealizada naquelas imagens que o baião utiliza, que remetem a 1930 e que se (re)apresentam na disputa política de décadas depois, que a canção pretende animar.

A identidade social se refere a forma como essa pessoa se identifica no mundo, o papel social que ela quer exercer na sociedade em que vive. Logo,

entendemos que podemos assumir papéis de gênero, independente do sexo biológico que nascemos. Prova disso, são as pessoas conhecidas como travestis, as pessoas transexuais que são colocadas no grupo de pessoas “transgêneros” ou trans (JESUS, 2012). Quando uma pessoa se identifica com o gênero que foi atribuído a ela desde o nascimento, essa pessoa é considerada “cis” ou “cisgênero”. E quando a pessoa não se identifica, ela é transgênero ou transexual. Sobre as pessoas transsexuais Silveira (2006, p. 18) diz:

O transexual vive em uma imperiosa divisão entre quem é, e quem acredita ser na sua aparência externa e, desse modo, desenvolve uma identidade de gênero concordante com a do sexo biológico e oposto a sua falta de aceitação com o seu corpo. Portanto, para estes indivíduos, é fonte de intenso martírio com as características genitais, os quais rejeitam dramaticamente, não as reconhecendo como possibilidade de nascentes de prazer.

A respeito das violências sofridas por esse grupo de pessoas no contexto brasileiro, dados indicam que o país ocupa o índice que mais mata pessoas transexuais e travestis no mundo. Também é importante considerar os casos de violências, que são relatados, que essas pessoas sofrem ao andar na rua ou até mesmo em casa. Um levantamento sobre os números de violência relacionando jovens LGBTQIA+ apresenta um crescente relacionado a anos anteriores, para Mendes *et al.*, (2019, p. 1719):

O crescimento do número de homicídios contra LGBT no país aumentou, partindo de 158 casos no período de 2002 a 2006 para 558 casos no período de 2012 a 2016, o que representa um crescimento de 253%. O número de homicídios no país de 2002 a 2006 foi 245.835 casos e aumentou para 292.103 casos no período de 2012 a 2016, um crescimento de 18,82%, ou seja, o número de homicídios de LGBT cresceu 13 vezes mais se comparado aos casos da população geral no mesmo período.

A criminalização da homofobia é uma pauta que está presente nos movimentos LGBTQIA+ a décadas, porém, o ato de criminalizar a homofobia aconteceu recentemente pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou o ato de homofobia equiparado ao crime de racismo (MENDES; SILVA, 2021).

Segundo Jesus (2012), historicamente, essa população é estigmatizada, perseguida e colocada à margem da sociedade devido ao preconceito de que essas pessoas não são naturais, que são anormais por não se identificarem com o gênero que é atribuído a elas. Também é atribuído a essas pessoas o estigma de que

devem, apenas, quando mulher transexual ou travesti, trabalhar em salões de beleza ou ser travestis.

Sobre a vivência das pessoas transgênero:

Análoga a uma rota de fuga pela sobrevivência, as pessoas com identidades transgêneros são “não visíveis” na experiência e vivência societária, escapando à norma social e sendo, portanto, renegadas a uma subsistência oculta e vitimadas pelo preconceito imposto pela normatização social. Ou seja, apesar das conquistas e garantias constitucionais e outros direitos obtidos pela população de LGBT, o Brasil se mostra como um dos países com forte intolerância contra esse segmento. (SILVA, 2016, p.2).

Com relação à escola, a instituição ainda é um local, que no geral, reproduz, e, conseqüentemente, reforça o estigma de marginalização dessas pessoas. Assim, ainda é muito comum que em uma escola pessoas transsexuais não consigam permanecer no espaço, havendo elevado índice de evasão escolar.

Para Bianca Cruz et al (2016, p.6):

A escola, como parte integrante da sociedade, reproduz relações de desigualdade entre homens e mulheres; entre brancos, negros e indígenas; entre heterossexuais, gays, lésbicas e bissexuais; entre cisgêneros, transexuais e travestis; entre pessoas sem deficiência e pessoas com deficiência; entre os que têm diferentes religiões. Mas a escola também pode – e deve - combater essas desigualdades, pois tem o objetivo de formar cidadãos críticos por meio de uma educação de qualidade. É necessário que a escola se repense, pelo seu próprio bem e para formar pessoas capazes de intervir na sociedade de forma justa e igualitária.

Sendo assim, se faz necessário levar esses debates para espaços educacionais formais, promovendo discussões com embasamentos científicos, fazendo da educação um agente de transformação na sociedade, legitimando a luta contra a transfobia.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho foi adotado o procedimento de revisão bibliográfica sistemática que é utilizado para buscar e analisar artigos de áreas científicas. Trata-se de um tipo de texto que reúne e discute informações produzidas na área de estudo. Pode ser a própria revisão um trabalho completo, ou pode aparecer como componente de uma publicação (MOREIRA, 2004). Como abordagem metodológica foi adotado a pesquisa qualitativa, que tem como características obter um material rico em descrições, dando importância a todos os dados da realidade (OLIVEIRA, 2011). Para a escolha dessa metodologia foi levado em consideração a necessidade de entender o contexto social que é apresentado que tornou a pesquisa qualitativa como a mais adequada pois a partir dela é possível:

A mensuração dos fatos sociais depende da categorização do mundo social. As atividades sociais devem ser distinguidas antes que qualquer frequência ou percentual possa ser atribuído a qualquer distinção. É necessário ter uma noção das distinções qualitativas entre categorias sociais, antes que se possa medir quantas pessoas pertencem a uma ou outra categoria. Se alguém quer saber a distribuição de cores num Jardim de flores, deve primeiramente identificar o conjunto de cores que existem no jardim; somente depois disso pode-se começar a contar as flores de determinada cor. O mesmo é verdade para os fatos sociais. (BAUER; GASKELL, 2013, p.24)

Foi realizado buscas no repositório ATTENA, um site da UFPE que reúne produções científicas, para reunir trabalhos de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado, onde foi encontrado setenta e oito trabalhos científicos originais e de revisão, destes, setenta e quatro trabalhos foram descartados, pois não atendiam aos critérios estabelecidos pela pesquisa. Dos critérios de inclusão e exclusão utilizados para a seleção dos trabalhos foram a determinação de tempo, limitando trabalhos publicados do ano de 2016 a 2021, trabalhos que foram publicados antes do tempo delimitado, foram descartados, outro critério a ser citado para a exclusão de material foi a língua utilizada para a publicação do mesmo, trabalhos que foram publicados em idiomas diferentes ao português foram excluídos, também foram descartadas as publicações que tratavam de sexualidade, trabalhos que estavam a saúde mas não na educação também foram eliminados. Dos critérios de inclusão foi necessário que o trabalho estivesse adequado aos descritores utilizados que foram eles “transexualidade”, “educação”,

“identidade de gênero”, o que resultou em um total de quatro trabalhos, sendo estas quatro dissertações de mestrados.

Para chegar ao total de quatro trabalhos, foi feita uma análise com todos os trabalhos, onde teve os seus resumos, objetivos e resultados afim de identificar se as pesquisas se adequavam para a construção dessa pesquisa.

A partir desses resultados foi possível a construção do apêndice 01 onde foi elaborado uma tabela que contém informações gerais dos trabalhos utilizados para construção desta revisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi obtido o resultado de setenta e oito publicações, dentre esse resultado, setenta e três publicações foram descartadas e apenas cinco trabalhos se encaixam nas características necessárias. do material encontrado, quatro dissertações de mestrado. Três dissertações foram realizadas na UFPE Caruaru para o Programa de pós-Graduação do CAA, uma dissertação foi do Programa de Pós-Graduação do CAC na UFPE Recife.

A pesquisa é intitulada por **PESSOAS TRANS NA ESCOLA: experiências e resistências no contexto do agreste pernambucano** foi uma dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco. Realizada pelo pesquisador SANTANA, no ano de 2019. Tem como pergunta condutora: “Quais as estratégias e permanências de pessoas trans no Ensino Médio na Escola Pública?”. Seu objetivo é “Compreender quais as estratégias de resistência de pessoas trans no ensino médio da escola pública no contexto do agreste pernambucano”.

O pesquisador fez uma busca para localizar alunos transexuais que estivessem matriculados na rede pública de ensino na modalidade ensino médio da cidade de Caruaru. Foram selecionados 4 alunos e os mesmos foram ouvidos acerca de suas estratégias de vivência para permanecer no processo de aprendizagem. Os alunos entrevistados relatam dificuldades na utilização de banheiros públicos até o uso dos nomes sociais nos documentos escolares. Também é relatado a ocorrência de ofensas verbais entre alunos e funcionários da escola. Pode ser observado também que essas dificuldades têm intensidades diferentes de acordo com a idade dos alunos e o turno que eles estudam. Nas turmas de EJA (educação para jovens e adultos), os alunos relataram ter menos dificuldades para conviver no meio social e acessar os espaços. Já os alunos de ensino regular, diurno, descrevem estar mais expostos a ataques de outros colegas e até de profissionais da escola. O autor conclui a necessidade de políticas públicas que garantam uma educação emancipatória possibilitando a esses indivíduos estratégias de resistência, visando assim uma sociedade mais justa e igualitária.

A pesquisa tem como título **(DES)RESPEITO À DIVERSIDADE SEXUAL E À IDENTIDADE DE GÊNERO EM ESCOLAS DE CARUARU – PE: A questão da**

LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da Gestão Escolar foi uma dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco na linha de pesquisa Educação, Estado e diversidade. Realizada pelo pesquisador SANTOS, no ano de 2018. Esse trabalho teve como objetivo investigar o papel da gestão escolar do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Caruaru/Pernambuco nas questões de diversidade sexual e de identidade de gênero.

Duas escolas foram utilizadas para a elaboração dessa pesquisa, os objetos de estudos foram as gestões escolares. Foi levantado que os gestores se utilizam do Cadernos do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Escolar. Esses Cadernos foram, também, analisados e foi observado que existe uma deficiência no que se refere a orientação desses profissionais para trabalhar com as questões de sexualidade e identidade de gênero. Foi levantada a questão de que existe um atraso da Secretaria de Educação para preparar esses profissionais. O autor conclui que o silenciamento da gestão escolar pode contribuir para o silenciamento e invisibilidade do indivíduo LGBTQIA+, e que a intervenção de uma gestão que se posiciona contra LGBTfobia, atua como combatente das desigualdades provenientes dessa violência.

O trabalho **“POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO QUE TRATAM DE GÊNERO E SEXUALIDADES NA AMÉRICA LATINA: Um Estudo sobre Brasil e Uruguai”** foi uma dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco na linha de pesquisa Educação, Estado e diversidade. Realizada pelo pesquisador LIMA, no ano de 2016. E teve como objetivo refletir sobre as principais medidas adotadas na área de Educação que tratam das questões de Gênero e Sexualidades para o enfrentamento da LGBTfobia no Brasil e Uruguai.

Essa pesquisa fez uma análise comparativa entre Brasil e Uruguai referente às suas políticas de Educação que trata Gênero e Sexualidade. Os dados apresentados mostram similaridades quando se refere ao projeto de sociedade que é idealizado por esses países. É uma educação voltada para a formação humana, pautada em respeito e superação da desigualdade. O autor concluiu que ambos criaram Leis para garantir que a educação atue na promoção desses valores. Ainda

assim as pessoas LGBTQIA+ sobre preconceitos e violências devido ao fato de seus direitos serem frágeis.

O trabalho que tem como título **“SOMOS TODOS E TODAS DIFERENTES NUMA SOCIEDADE DE IGUAIS”**: Um estudo de caso sobre práticas pedagógicas de gênero e sexualidade em uma escola pública de Pernambuco”, foi uma dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Direitos Humanos. Realizada pela pesquisadora JACOB, no ano de 2017. Esse estudo teve como principal objetivo analisar as práticas pedagógicas relacionadas a questões de gênero e sexualidade desenvolvidas em um Núcleo de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência contra a Mulher presente em uma escola pública estadual de referência em ensino médio localizada na Zona Norte do Recife (PE). Como resultado foi possível observar que os encontros do Núcleo atuam como a criação de um espaço onde podem ser discutidos alguns conceitos. Debater as ideias de gênero e de equidade entre os gêneros e romper o binarismo.

Dentre os quatros trabalhos analisados, três se relacionam em seus temas, visto que eles se dedicam a discutir assuntos voltados para as abordagens pedagógicas e debater o currículo trabalhado nessas instituições de ensino. A fim de entender como esses espaços se relacionam com as pessoas transexuais que ali frequentam.

Apenas um dos trabalhos se propõe a debater sobre a vivência das pessoas transexuais no ambiente escolar, nesse trabalho o pesquisador dá voz a essas experiências de vida a fim de que essas pessoas falem sobre suas dificuldades. Nele os alunos relatam sofrer ataques homofóbicos verbais de alunos e até funcionários da escola. O trabalho evidencia uma deficiência na gestão escolar onde esse setor falha em proteger esses alunos, e dessa forma, eles permitem que exista uma enorme dificuldade na permanência desses indivíduos no ambiente escolar.

O outro trabalho se propõe a fazer uma análise comparativa entre as leis brasileiras e uruguaias voltadas para práticas pedagógicas. No estudo o pesquisador revela que existem muitas similaridades entre esses países e que ambos se

propõem a elaborar e colocar em prática políticas educacionais para combater a LGBTfobia. Contudo, esses países tem um longo caminho para percorrer, visto que os problemas sociais de discriminação a pessoas transexuais estão enraizados e a escola se faz reflexo dessa sociedade intolerante.

Dois dos trabalhos analisados tem como caminho norteador analisar as práticas pedagógicas e a gestão escolar, que são elementos importantes na dinâmica educacional, tendo em vista que ambos têm o poder de guiar a dinâmica desses espaços. Dessa forma, é de suma importância entender o caminho que essas estruturas estão trilhando, pois, eles podem atuar no combate à violência de pessoas transexuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que muitas vezes, pessoas transsexuais não se sentem pertencentes a esses locais de formação, o que acaba muitas vezes acarretando na evasão escolar por parte desses indivíduos, dessa forma identifica-se a necessidade em debater questões referentes à identidade de gênero nos espaços de formação humana. Contudo devido ao déficit de embasamento teórico as discussões referentes a esse assunto tornam-se raras e em muitos casos inexistentes. A universidade sendo um espaço de produção do conhecimento e formação humana, deveria ter um maior número de produção nas temáticas relacionadas a “transexualidade”, “identidade de gênero” e “educação” já que elas são tópicos que estão presentes na sociedade atual.

Ainda assim, com base no resultado das pesquisas, foi possível identificar que no período de 2016 a 2021 há uma escassez de publicação de trabalho de conclusão de curso, dissertações de mestrado e tese de doutorado com temas relacionados a “transexualidade”, “educação”, “identidade de gênero” e “educação física”. Os trabalhos que foram identificados e analisados na pesquisa foram, dissertação de mestrado e ainda assim, em números inexpressivos, quando refere-se à produção de trabalhos de conclusão de curso sobre os temas não foram encontrados nenhum resultado. Dessa forma, esses dados demonstram que a universidade está produzindo pouco conteúdo científico, deixando assim, de ser um agente transformador da sociedade, contribuindo para reforçar o binarismo compulsório.

REFERENCIAS

ABRANTES, Alômia. Paraíba masculina: honra e virilidade na Revolução de 1930. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – HISTÓRIA E ÉTICA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: ANPUH, 2009. CD-ROM.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: Um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 516 p.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação Masculina**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 160 p.

COLLING, Leandro. **Gênero Sexualidade e educação**: Gênero, Sexualidade na atualidade. Salvador: UFBA, 2018. 68 p. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30887>. Acesso em: 6 jul. 2021.

CRUZ, Bianca; GONÇALVE, Juliane. **Porque Discutir Gênero na Escola**. São Paulo: UFBA, 2016. Disponível em: http://bit.ly/jadigs_generonaescola. Acesso em: 10 jun. 2021.

HEILBORN, Maria. “Gênero, Sexualidade e Saúde”. In: HEILBORN, Maria. **Saúde, Sexualidade e Reprodução**: compartilhando responsabilidades. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997. p. 101-110.

JESUS, Jaqueline. **Orientação Sobre Identidade de Gênero**: Conceitos e Termos: Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. 2. ed. Brasília: Revista aplicada, 2012. 42 p. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16> Acesso em: 11 jun. 2021.

LAZ, Leticia. O sexo, o gênero e as pessoas transexuais. **Diversidade e educação**, Rio Grande, p. 13-23, 2017.

MARQUES, Tereza. É o gênero uma construção social? In: A PAIXÃO da Razão. Barcelona: Universidade Barcelona, 2015.

MENDES, Wallace; SILVA, Cosme. Homicídios da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1709-1722, 2020.

MOREIRA, Walter. Revisão de Literatura e Desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, v. 1, n. 1, p. 21-30, 2004.

OLIVEIRA, Maxwell. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. 72 p.

SILVA, Alisson *et al.* A violação do direito à vida dos(as) transexuais. **Revista Interfaces**, Suzano, ano 12, n. 7, p. 55-76, 2020.

SILVA, Glauber *et al.* Situações de violência contra travestis e transexuais em um município do nordeste brasileiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 1-7, e56407, 2016.

SILVEIRA, Esalba. **De tudo fica um pouco: a construção social da identidade do transexual**. Orientador: Jussara Maria Rosa Mendes. 2006. 303 p. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

APÊNDICE A – RESULTADOS

RESULTADOS E DISCURSÕES

AUTOR	ORIENTADOR	TÍTULO DA PESQUISA	NICHO DA PESQUISA	CURSO	OBSERVAÇÃO	ANO DA PESQUISA	RESUMO	PALAVRA CHAVE
LIMA, Márcio da Silva	Dra. Allene Carvalho Lage	Políticas de educação que tratam de gênero e sexualidades na América Latina: um estudo sobre Brasil e Uruguai	Dissertação de Mestrado	Educação Contemporânea	Estuda políticas educacionais	2016	Tendo como objetivos específicos: (i) Identificar as questões tratadas sobre Gênero e Sexualidades nas políticas de Educação no Brasil; (ii) Identificar as questões tratadas sobre Gênero e Sexualidades nas políticas de Educação no Uruguai e, (iii) Identificar se nas políticas de Educação que tratam sobre Gênero e Sexualidades, no Brasil e no Uruguai são apontadas as questões referentes ao combate à LGBTfobia.	Política educacional; Brasil; Uruguai; Gênero; Sexualidade; Movimento de libertação gay
JACOB, Maria Julieta Correia	Prof. Dr. Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda	“Somos todos e todas diferentes numa sociedade de iguais”: um estado de caso sobre práticas pedagógicas de gênero e sexualidade	Dissertação de Mestrado	Direitos Humanos		2017	Este estudo teve como principal objetivo analisar as práticas pedagógicas relacionadas a questões de gênero e sexualidade desenvolvidas em um Núcleo de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência contra a Mulher presente em uma escola pública estadual de referência em ensino médio	Educação; Gênero; Sexualidade; Práticas pedagógicas

		em uma escola pública de Pernambuco					localizada na Zona Norte do Recife (PE).	
SANTOS, Emerson Silva	Profa. Dra. Allene Carvalho Lage	(Des)respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em escolas de Caruaru – PE: a questão da LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar	Dissertações de Mestrado	Educação Contemporânea		2018	Os estudos de gênero e sexualidade na educação têm denunciando o quanto esse campo ainda é permeado por um conjunto de violações e violências contra aqueles/as que não satisfazem a norma padrão de gênero e de sexualidade. Nessa direção, esse estudo buscou investigar qual o lugar que as questões de diversidade sexual e de identidade gênero ocupam na gestão das escolas do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino em Caruaru/Pernambuco.	Escolas – Organização e administração – Caruaru (PE); Identidade de gênero na educação – Caruaru (PE); Homofobia nas escolas – Caruaru (PE); Educação – Caruaru (PE)
SANTANA, Antônio Alves de	Prof. Dr. Everaldo Fernandes da Silva	Pessoas trans na escola: experiências e resistências no contexto do agreste pernambucano	Dissertações de Mestrado	Educação Contemporânea / CAA		2019	Compreender quais as estratégias de resistências de pessoas trans no ensino médio da escola pública no contexto do agreste pernambucano.	Pessoas transgênero - Identidade; Escolas públicas – Caruaru (PE); Ensino médio; Identidade de gênero – Resistência